

Apresentação

Passados 150 anos do término do maior conflito sul-americano da história, suas consequências e repercussões ainda se fazem presentes na vida de mais de 264 milhões de pessoas que atualmente habitam os países que tomaram parte da Guerra da Tríplice Aliança. Em 1870, oficialmente, o conflito se deu por encerrado, contudo, nos anos subsequentes, uma série de disputas e acordos tiveram continuidade entre contendores e aliados. Mesmo que por muitas vezes despercebida, tal guerra continua a fazer parte do cotidiano de brasileiros, paraguaios, argentinos e uruguaios, em suas formações econômicas, sociais, políticas e culturais. Sujeitos e eventos do referido conflito se fazem presentes em logradouros públicos, nomes de cidades, monumentos, cerimônias civis e militares, práticas cotidianas e modos de perceber o outro. Nesse sentido, o Número 31 da revista *NAVIGATOR* traz o dossiê “Os estertores da Guerra da Tríplice Aliança: momentos finais e repercussões”, organizado pelo Prof. Dr. Leandro José Clemente Gonçalves (IFSP-VTP). Tal dossiê, constituído por nove artigos de autores de três nacionalidades (Brasil, Paraguai e Argentina), traz abordagens sobre os anos finais da guerra e alguns de seus desdobramentos políticos, diplomáticos e sociais para as nações envolvidas e suas populações.

Na Seção Artigos, o presente número traz ao público o texto do Prof. Dr. Benjamin Nicolaas Teensma (Universidade de Leiden), intitulado “Arruinado, desgastado, corrompido: os últimos meses do Forte Maurício no Brasil holandês (novembro de 1646-abril de 1647)”; nele o pesquisador holandês, com base em documentação holandesa, sobretudo cartas trocadas entre os agentes da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), disponíveis no Arquivo Nacional de Haia, se debruça sobre as adversidades enfrentadas pelas forças militares da WIC durante os últimos meses de operação do Forte Maurício no Brasil, entre 1646 e 1647.

Desejamos uma excelente leitura a todos!

O EDITOR